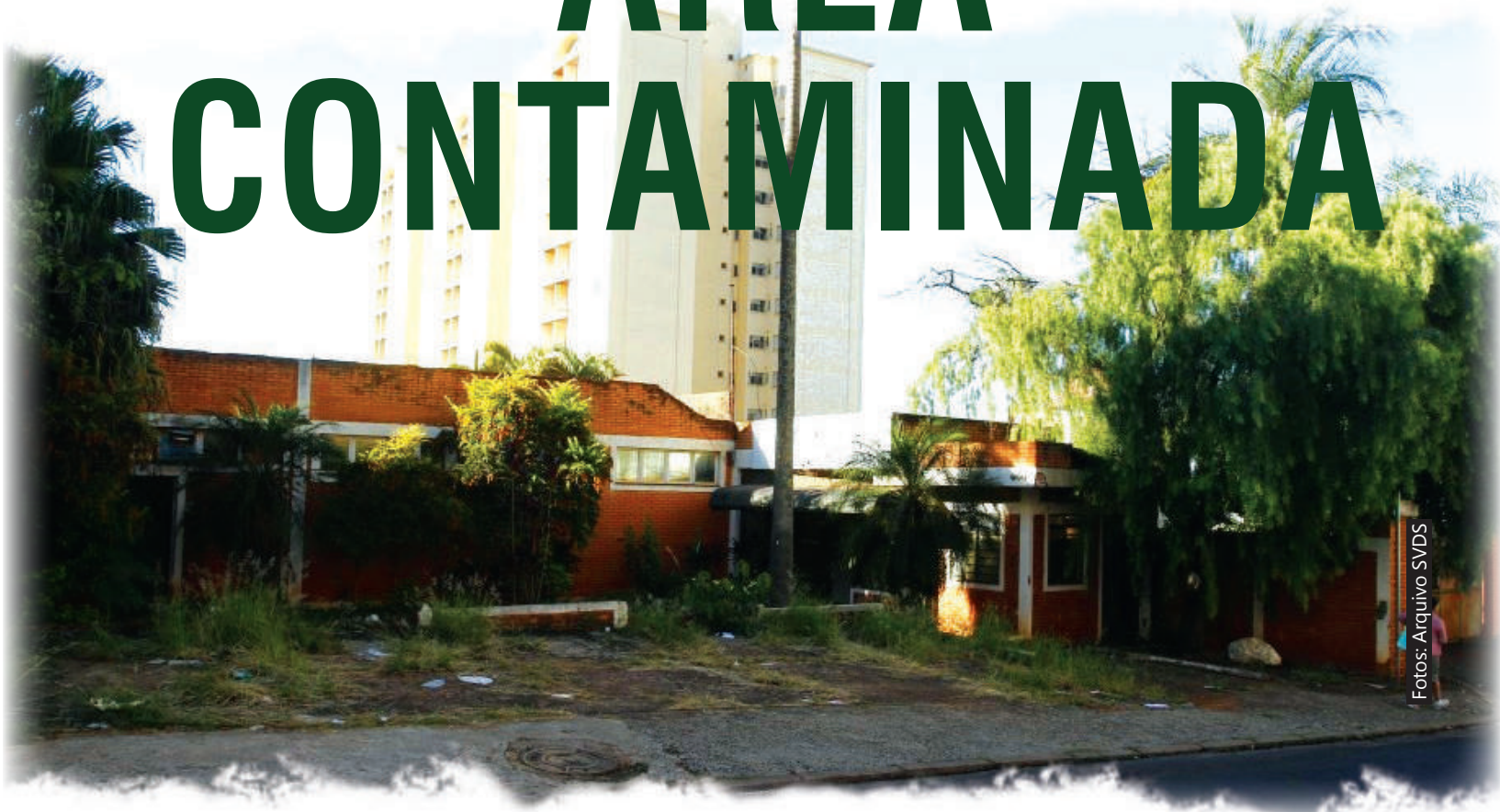


# EXEMPLO NA GESTÃO DE ÁREA CONTAMINADA



Mansões Santo Antônio: Vista da área da antiga Proxima, entre as dez áreas contaminadas críticas do Estado de São Paulo

**N**o início de 2013 o recém-nomeado Secretário do Verde, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Campinas, apresentou ao Prefeito Jonas Donizette aquele que considerava estar entre os maiores desafios à espera de solução para a gestão que se iniciava: um passivo ambiental de décadas, com forte impacto

social e econômico para o desenvolvimento da cidade, e que apesar de ser passivo de responsabilidade direta de antiga empresa de recuperação de solventes, herdado pela construtora que adquiriu a área, exigia que fosse enfrentado de forma proativa pela gestão pública face aos riscos existentes para a população residente na região e

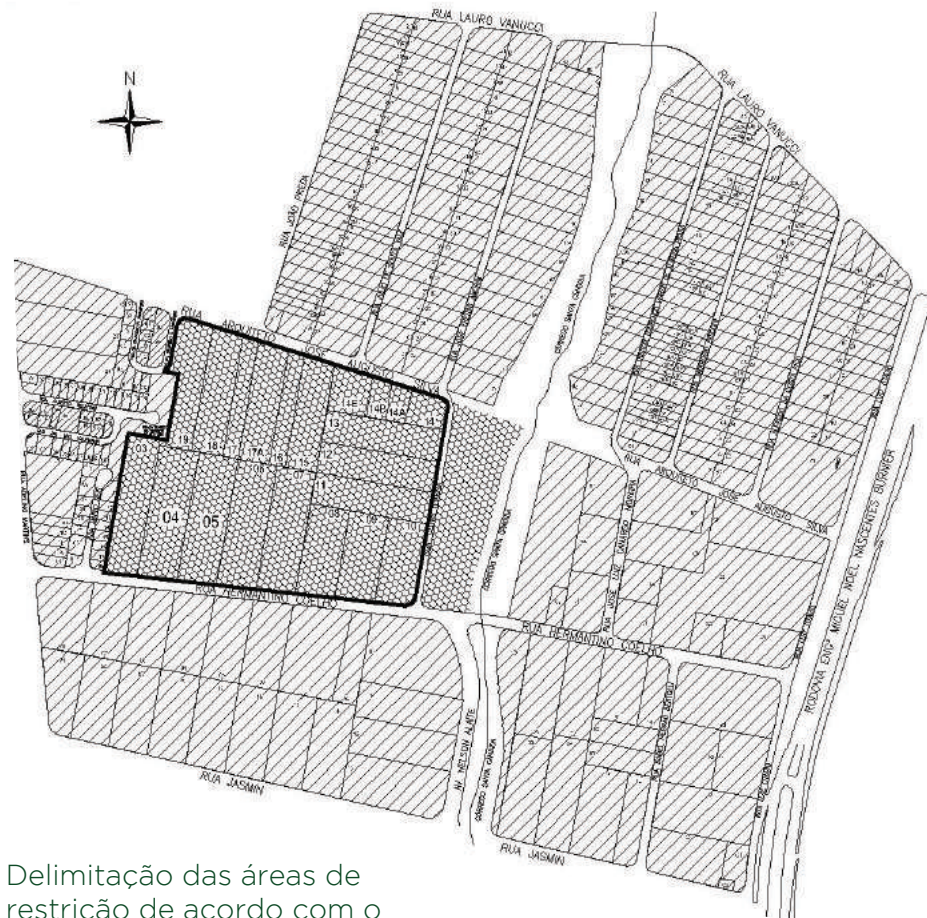
ao entrave urbanístico que significava e ainda significa. O Prefeito determinou prioridade ao assunto e a Secretaria do Verde traçou plano em cinco etapas das quais três estão concluídas, a quarta com licitação em curso para contratação dos Estudos de Investigação Ambiental Detalhada Complementar, Avaliação de Risco e Plano de Inter-

Fotos: Arquivo SVDS

venção e a quinta a remediação propriamente dita que deverá atravessar os próximos anos.

“A gestão de áreas contaminadas é do órgão ambiental estadual, a CETESB, mas a comunidade espera por respostas e elas vêm sendo dadas. Há 2 anos, o Sistema de Extração de Gases Tóxicos opera 24 horas por dia, para a segurança dos moradores do Condomínio Primavera. É caso único da realização de estudos técnicos e implementação de soluções sob a coordenação do poder público municipal. Os recursos investidos serão cobrados pela via judicial da construtora CONSIMA para que devolva ao Fundo Municipal de Meio Ambiente”, afirma o Secretário do Verde, Rogério Menezes.

A área integra a lista nada honrosa das dez piores áreas contaminadas do Estado de São Paulo e o impasse se arrastava desde o início dos anos 2000. De um lado famílias residentes do Bloco A do Condomínio Primavera preocupadas com os riscos de contato com mais de trinta substâncias tóxicas presentes no subsolo e cujas reações químicas com a água do lençol freático emitem gases. De outros os proprietários de terrenos contidos em vários quarteirões com suas propriedades “congeladas” pelo problema com reduções expressivas de valor diante do impasse e falta de perspectivas de solução. Assim os próximos passos são aguardados com grande expectativa.



Delimitação das áreas de restrição de acordo com o Decreto 18.669/2015

 ÁREA DE RESTRIÇÃO TIPO 1  
 ÁREA DE RESTRIÇÃO TIPO 2

“As primeiras etapas do plano de ação já foram cumpridas: a retomada dos estudos técnicos preliminares que haviam sido interrompidos por falta de pagamento da construtora. Através de Termo de Ajustamento de Conduta com empresa privada não envolvida no caso, os estudos foram concluídos ao custo de R\$ 370 mil reais. Após foi preciso retomar e concluir as obras do sistema de extração de gases, com cerca de R\$ 690 mil investidos e mantê-lo operando desde então ao custo anual de R\$ 800 mil”, explica Rogério Menezes.

Entre 1973 até 1996, funcionou no local, no Bairro Mansões Santo Antônio, a empresa deno-

minada Proxima Produtos Químicos Ltda., que tinha por atividade principal a recuperação de solventes.

Durante seus mais de 20 anos de operação, a empresa recebeu treze penalidades de advertência e cinco multas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo-CETESB, devido questões ambientais, o que resultou em sua interdição em 25 de julho de 1990, e que foi posteriormente suspensa por uma medida judicial, permitindo seu funcionamento até o ano de 1996.

Ainda em 1996 a área foi



comprada pela Consima para fins de instalação de 8 torres residenciais (Parque Primavera I e II). No entanto, durante as obras do Parque Primavera I, constatou-se a contaminação no local resultando na paralisação das construções. Quando as obras foram paralisadas já existiam 03 prédios construídos, sendo que um deles já está habitado (Bloco A). O caso no bairro Mansões Santo Antônio entrou, então, na relação das dez áreas críticas do Estado de São Paulo, segundo a CETESB.

A Prefeitura Municipal de Campinas com o apoio da CETESB vêm percorrendo as etapas com o intuito de sanar o passivo ambiental.

Diante da preocupação municipal o Decreto 14091/2002 (que estabelecia restrições na área) foi revisado e resultou na publicação do Decreto Municipal 18.669 de 13 de março de 2015 estabelecendo novas restrições, porém baseadas em estudos complementares.

### EXTRAÇÃO DE VAPORES

De acordo com um dos relatórios emitidos pela CETESB o nível de contaminação no local indicava a necessidade de “implantação imediata de um sistema de mitigação de intrusão de vapores”, pois foi identificado riscos aos moradores do local relacionados à inalação de vapores produzidos a partir do subsolo.

O projeto de extração de va-

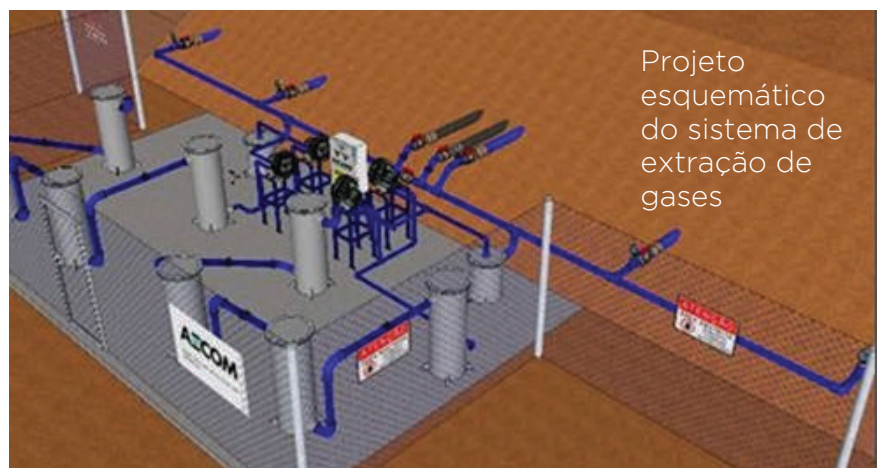
pores, em operação, se baseia na instalação de uma unidade fixa com equipamentos adequados para proporcionar o vácuo e encaminhar os gases para uma unidade de tratamento. O tratamento dos vapores extraídos é feito por meio de compressores radiais, tanques demister e filtros de carvão ativado para vapores, sendo todos os equipamentos automatizados e controlados através de um painel eletrônico. O sistema é subterrâneo, não havendo nenhuma interferência para os moradores no local.

As próximas etapas para o enfrentamento da questão já estão delineadas. Após a Secretaria do Verde elaborar em discussão técnica com a CETESB o Termo de Referência para a elaboração da Investigação Ambiental Detalhada Complementar, Avaliação de Risco e Plano de Intervenção, a licitação está sendo concluída. Serão cerca de R\$ 3 milhões de reais investidos nesta quarta e penúltima



Imagem real do sistema de extração de gases, em funcionamento na área

etapa financiada pelo PROAMB-Fundo Municipal de Proteção e Recuperação do Meio Ambiente de Campinas. A última será a execução da remediação cujos custos somente serão conhecidos com o plano em contratação e poderá ser executada por meio de parceria público-privada com participação da APROMASA- Associação que reúne os proprietários de áreas na região contaminada. ■



Projeto esquemático do sistema de extração de gases